

Resumos

Sessão 14. Identidades

Boneca, um objeto singular. Obstinação, uma paixão circular.

Ilca Suzana Lopes Vilela (USP – SP)

A proposta desta comunicação é ler o texto bonecas pretas da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas de acordo com a perspectiva semiótica de obstinação. Concebido como relação solidária entre plano da expressão e plano do conteúdo, o texto será explorado, principalmente, com base nos componentes sintáticos e semânticos do nível discursivo e por meio do mecanismo semissimbólico. Os procedimentos selecionados para a abordagem se justificam. Num primeiro momento, ao abstrair o plano de expressão de um texto e centrar a atenção para o plano de conteúdo, recorreremos à análise do percurso gerativo de sentido, entendendo a produção das bonecas pretas como a performance de uma enunciação que, ao se enunciar, deixa marcas no enunciado, sendo fundamental, portanto, discorrer sobre o fazer enunciativo, suas figurativizações e tematizações. De outro lado, as bonecas, como objetos de consumo e textos artesanais sensíveis (visuais e táteis), parecem produzir uma espécie de encantamento no sujeito comprador, pois podem causar certas rupturas com o já-visto e experienciado por fugirem de estereótipos. Nessa direção, certas categorias visuais da expressão podem ser homologadas às categorias do conteúdo, de modo a gerar mais uma possibilidade de compreender a significação e também de (re)pensar a concepção de texto: tal envergadura possível das linguagens é denominada semissimbolismo. Nesse percurso de leitura, importa, pois, ressaltar tanto o efeito de sentido de circularidade, constituído nas relações entre expressão e conteúdo, quanto os aspectos sócio-históricos de onde despontam as singularidades de um *corpus* que atualiza a identidade quilombola, e cuja estrutura hierárquica de valores combina, ao menos, o feminino, a ancestralidade e a liderança grupal.

(ilcasuz@yahoo.com.br)

A narrativização de uma experiência feminina como instrumento de construção da identidade mestiça: análise semiótica de *Borderlands/La Frontera* de Gloria Anzaldúa

Thami Amarilis Straiotto Moreira (USP – SP)

Este trabalho discute a constituição complexa de uma identidade que se forma na fronteira sudoeste dos Estados Unidos com o México, baseado na narrativa de Gloria Anzaldúa em sua obra *Borderlands/La Frontera: the new mestiza*. Anzaldúa é uma chicana nascida no Estado do Texas em uma cidade fronteira com o México. Nessa região limítrofe coexistem forças culturais que se chocam, culminando em conflitos de ordem tanto social quanto psicológica nos habitantes, chamados de chicanos. O encontro desarmonioso das culturas branca, mexicana e indígena intensifica problemas com a língua, com a raça e com o gênero, que podem ser vistos a partir da narrativa de Anzaldúa. Para analisar essa narrativa, foi utilizada a semiótica francesa (BARROS, 1990a, 1990b, 2001; GREIMAS, 1993; 1973; 2008; FIORIN, 2001; FONTANILLE, 2007; et al). A escolha teórica de análise se justifica por entender que essa é uma teoria que satisfaz a análise narrativa contendo instrumentos adequados para revelar a sua estrutura; e também por acreditar que a tal teoria tem maior abrangência podendo melhor contemplar o sentido e as discussões propostas pela obra. Durante o percurso gerativo de sentido, outros teóricos relacionados aos temas suscitados pela obra sobre língua, gênero e raça são trazidos ao trabalho para dialogarem com Anzaldúa, promovendo a discussão dos conflitos sobre a constituição das identidades de fronteira. Com a discussão promovida entre os teóricos (ORLANDI, 1988; MÉNDEZ; O'DONNELL; PINHEIRO, 2000; HALL, 2003; SPIVAK, 2010), chegamos a um importante fator que está por trás desse cenário, gerenciando tais conflitos identitários: o fator político. Encontramos a política mapeando e, em determinada medida, mantendo as difíceis relações linguísticas dessa região, assim como as relações de raça e de gênero. E, ao final, entendemos que, por trás dos impasses políticos, sociais e psicológicos causado pelas identidades de fronteira, encontra-se o desejo e o problema do reconhecimento.

(thamiamarilis@yahoo.com.br)

A identidade brasileira na seção brasileira, revista carta capital: abordagem semiótica

Renata Grangel da Silva (UNESP – SP)

Este trabalho procurou analisar a seção “Brasileira”, da revista Carta Capital, com o objetivo de identificar, nos perfis retratados nos textos da seção, qual identidade cultural brasileira é construída. Nessa seção, a cada semana é contada uma nova história de uma personagem, muitas vezes representando um tipo de nossa cultura. Pelo enfoque dado pela revista, percebe-se que o indivíduo é responsável pela sua própria história, ainda que esteja na qualidade de representante de um determinado grupo social que a revista procura identificar. Por vezes, é retratado o próprio grupo como representação de um grupo tipicamente brasileiro, com suas características e mazelas. A escolha desses perfis e grupos tem a ver, às vezes, com algum acontecimento recente no cenário sócio-histórico-cultural nacional recente ou não. No caso, a identidade cultural, devemos lembrar, pode ser mostrada de maneira diferente dependendo de quem está mostrando isso, ou seja, de quem é o enunciador, o que inclui um fator importante que é a ideologia desse enunciador, pois a visão dele reflete a opinião do grupo a que pertence. Para esta análise, observou-se, por meio da Semiótica greimasiana, o modo como a enunciação constrói essas identidades, configurando regularidades narrativas e discursivas no conjunto dos textos analisados, de modo a permitir depreender a concepção de identidade cultural brasileira segundo o enunciador de Carta Capital.

(renatagrangel@hotmail.com)